



Dia Internacional da Mulher na Diplomacia

Historicamente, a política internacional e a diplomacia têm sido vistas como um domínio reservado aos homens. Embora as mulheres tenham desempenhado um papel significativo nos primórdios das Nações Unidas, as estatísticas mostram que têm estado sub-representadas e que o seu papel na diplomacia raramente tem sido reconhecido. No entanto, provas concretas sustentam a afirmação de que onde as mulheres lideram, há mais sucesso nas negociações e na manutenção da paz. Há dois anos, o Estado das Maldivas, juntamente com outros Estados membros co-patrocinadores elaborou uma resolução apelando à comemoração anual do **Dia Internacional da Mulher na Diplomacia**. A resolução foi adotada pela Assembleia Geral da ONU e o dia 24 de junho de 2024 representou a segunda vez que a

comemoração foi celebrada. Este ano, as cinco mulheres que exercem funções de representantes permanentes junto da ONU e que atualmente integram o **Conselho de Segurança da ONU**, composto por 15 membros, participaram numa “conversa à lareira”. Cada uma partilhou a sua história, descrevendo o percurso que a conduziu a esta posição diplomática fundamental e identificando tanto os seus desafios como as suas esperanças.



➡ Veja o [vídeo....](#) ➡ [Leia mais.....](#)

Fórum Político de Alto Nível (HLPF)



Realizado anualmente no mês de julho, o **Fórum Político de Alto Nível** serve de plataforma principal para o acompanhamento e a revisão dos progressos sobre os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** e da Agenda 2030, que foi acordada por unanimidade em 2015 pelos 193 Estados membros que constituem as Nações Unidas. Este ano, o tema foi “*Reforçar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e erradicar a pobreza em tempos de crises múltiplas: A entrega efetiva de soluções sustentáveis, resilientes e inovadoras*”. A análise aprofundada durante a reunião de 10 dias, **de 8 a 18 de Julho**, destacou o ODS 1 (erradicação da pobreza), o ODS 2 (erradicação da fome), o ODS 13 (ação climática), o ODS 16 (paz, justiça e instituições sólidas) e o ODS 17 (parceria). Realizaram-se mais de 250 eventos especiais de alto nível, laboratórios de RNV, eventos paralelos e exposições presenciais e em linha. Como parte do processo de revisão dos ODS, 36 Estados-Membros apresentaram os seus “**Relatórios Voluntários Nacionais**” mostrando os seus progressos em relação aos ODS selecionados e identificando os seus desafios. Os participantes das ONGs e da sociedade civil participaram ativamente, por vezes corroborando e muitas vezes contestando as conclusões oficiais dos governos. Este ano, três países onde as RSCM vivem e trabalham estavam entre os países que apresentaram as suas RNVs: **Brasil, México e Zimbabué**. ➡ Veja o [vídeo....](#)
➡ Um [outro vídeo](#)



Uma nota negativa nos progressos dos ODS



Quando o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, lançou o Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2024 numa conferência de imprensa no final de junho, referiu que o “boletim” anual dos ODS mostra que “**o mundo está a ter nota negativa!**” Quase metade das metas associadas aos 17 ODS estão a mostrar apenas progressos mínimos ou moderados, enquanto mais de um terço está estagnado ou em retrocesso. Apenas 17% dos objetivos estão no bom caminho para serem alcançados até 2030. Algumas das razões apontadas para este desempenho desanimador foram identificadas como sendo os efeitos persistentes da pandemia da COVID-19, a escalada dos conflitos e das tensões geopolíticas no mundo e o agravamento do caos climático. “*O nosso fracasso em garantir a paz, em enfrentar as alterações climáticas e em impulsionar o financiamento internacional está a prejudicar o desenvolvimento. Temos de acelerar a ação em prol dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, e não temos tempo a perder*”, sublinhou o Secretário-Geral. ➡ [Veja o vídeo....](#)

Do Relatório ODS 2024

- Apesar dos esforços crescentes para expandir a proteção social, há lacunas significativas na cobertura que deixaram 1,4 mil milhões de crianças sem cobertura em 2023.
- Em 2023, cerca de 733 milhões de pessoas passaram fome e 2,33 mil milhões de pessoas sofreram de insegurança alimentar de moderada a grave.
- A nível mundial, estima-se que 1 bilião de refeições de alimentos comestíveis são desperdiçadas todos os dias: o equivalente a 1terço de refeições por pessoa com fome, por dia.
- Uma em cada cinco pessoas declarou ter sido convidada a pagar ou ter pago um suborno a um funcionário público nos últimos 12 meses.
- Os 10 países vulneráveis ao clima de alto risco são os que menos contribuem para as alterações climáticas, sendo responsáveis por apenas 0,5% das emissões globais.

Eventos paralelos do Fórum Político Mundial: algumas ideias breves

★ As alterações climáticas são um “multiplicador de ameaças” significativo para as crianças. Os choques climáticos vão causando cada vez mais violações dos direitos das crianças, - aumentando todas as formas de violência contra elas, bem como reduzindo o abastecimento de alimentos, interrompendo a frequência escolar e aumentando o risco e a prevalência do trabalho infantil. Exemplos importantes da **CARITAS** e da **World Vision** e **UNICEF** no terreno mostram a importância do envolvimento ativo das crianças enquanto defensoras dos direitos humanos e do ambiente e os papéis de liderança emergentes que podem desempenhar a nível local, nacional e regional.

➡ [Leia mais...](#) ➡ [Veja um vídeo.](#)



★ A **COVID-19** provocou o primeiro aumento da pobreza extrema numa geração. *Quem é mais afetado e mais suscetível de ser deixado para trás?* Os dados dos casos revelam que as pessoas afetadas são predominantemente do sexo feminino. No entanto, os inquéritos aos agregados familiares, dos quais a maioria dos países depende para obter dados, raramente dividem as informações por sexo, e a dimensão de género da pobreza extrema permanece oculta ou subnotificada. Num evento paralelo informativo realizado pela **I-Count** e por organizações parceiras, exemplos de **Tonga, das Ilhas Salomão e da África do Sul**, ajudaram a esclarecer as mudanças urgentes necessárias para avaliar melhor as necessidades de muitas pessoas pobres que estão escondidas em agregados familiares não pobres e que são afetadas de forma diferenciada pelas alterações climáticas e pela escalada de guerras e conflitos.



★ “Como povo do deserto, a água é tudo para nós...” Ao apresentar o evento especial de lançamento da primeira estratégia sistémica para a água e o saneamento, a primeira em 46 anos, o Representante Permanente dos Emirados Árabes Unidos defendeu a necessidade de uma abordagem clara e unificada para resolver a questão da escassez de água nos dias de hoje. Com 2,2 mil milhões de pessoas sem acesso a água potável e a serviços de saneamento geridos de forma segura, o mundo está longe de atingir o objetivo fixado para 2030. Os principais desafios incluem os lentos progressos no ODS 6, a diminuição do nível de financiamento, o aumento do stress hídrico e a imprevisibilidade da precipitação, bem como a falta de uma abordagem coordenada e integrada dos desafios transfronteiriços. ➡ [Veja um vídeo](#) ➡ [Leia mais....](#)



★ As crianças estão desproporcionadamente representadas entre as vítimas de tráfico em todo o mundo, sendo que uma em cada 3 pessoas traficadas é uma criança. Num evento paralelo **sobre a Aceleração da Ação no âmbito do ODS 16.2, para não deixar nenhuma criança para trás na luta contra o Tráfico de Pessoas** representantes de várias agências partilharam exemplos concretos de como estão a abordar este grave problema global. “Quando fui traficada, não sabia que era vítima de tráfico... Na China, não nos ensinaram a palavra consentimento”. Agora a trabalhar com grupos de imigrantes nos EUA, Eileen Dong, embaixadora dos Objetivos Globais das Nações Unidas, explicou como nos serviços que presta aos sobreviventes do tráfico de seres humanos, trabalha para criar uma mudança cultural, permitindo que as vítimas se sintam capacitadas para falar contra a violência e a exploração.



Participação da JCoR no Fórum Político de Alto Nível

A **Coligação para a Justiça dos Religiosos/as (JCoR)**, constituída por 23 ONGs de congregações religiosas católicas



femininas e masculinas, com um representante das ONGs nas Nações Unidas em Nova Iorque, facilitou a participação global no Fórum Político de Alto Nível deste ano. Um programa em linha preparou os “**delegados digitais**” através de apresentações educativas durante os webinars mensais do Zoom, antes e durante o HLPF. Um **Guia**, produzido em 4 línguas, com informações úteis e facilitado por hiperligações, foi amplamente divulgado e apresentado no sítio da Web. Uma sessão de orientação informativa e um almoço de boas-vindas proporcionaram uma oportunidade para que os delegados JCoR do México, Brasil, Espanha, Zimbabué e África do Sul, provenientes de países que apresentaram as suas RNV, se conhecessem e trocassem experiências. Foram realizadas várias sessões de reflexão ao fim da tarde para ajudar a “fazer o balanço” da experiência. Finalmente, a série “**JCoR SDG Lab**” proporcionou uma oportunidade online para mostrar as perspetivas dos religiosos católicos e dos seus parceiros sobre o progresso e apresentar boas práticas de iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável. A **Ir. Beatrice Magaya, RSCM** esteve entre os apresentadores, na **segunda-feira, 22 de julho**, partilhando sobre o **Centro de Cuidados da Vida RSCM em Chinhoyi, Zimbabué**. ➡ Consulte [o Guia JCoR](#)



Reflexão da Ir. Beatrice Magaya, RSCM

Foi uma surpresa quando me pediram para participar no **Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas**, que se realizou em Nova Iorque **de 8 a 18 de julho**. Para ser sincera, quando ouvi o convite, receei que, como a situação política do Zimbabué é terrível, a minha cabeça fosse posta numa bandeja num instante! Só me senti confortável com a ideia quando soube que havia mais duas religiosas do Zimbabué que iam a este fórum através da **JCoR**. Quando entrei em contacto com elas, confortaram-me e garantiram-me que estaríamos seguras quando voltássemos para o Zimbabué.

Obter um visto não foi fácil. Se não fosse a Ir. Kathleen Murphy RSCM que conhecia a Embaixadora (que tinha sido sua antiga aluna) tenho a certeza que teria perdido esta grande experiência. Consegui o VISTO apenas 4 dias antes de viajar.



Era a minha primeira visita aos Estados Unidos e à Area Americana do Leste. Não podia imaginar o quão longa era a viagem. **As Nações Unidas** pareciam-me um mundo gigante, suficientemente grande

para caber todos os países. Enquanto a Ir. Verónica me guiava, não sabia se esta sala de conferências ou a outra que tinha visto era mais bonita, mais preparada ou mais oficial.

Aprendi que há pessoas que dedicaram as suas vidas a ver o mundo mudar para melhor através dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030. Tive de ir à ONU para ouvir o que significa “não deixar ninguém para Trás” e para apreciar os ODS e a

Coligação de Justiça dos Religiosos/as (JCOR), graças à Ir. Veronica que me inspirou tanto com tanta dedicação à atividade das Nações Unidas em nome da congregação e do mundo.



Uma experiência de despertar na minha vida

Interagir com tantas organizações e estabelecer contactos foi outro momento alto na ONU. Ouvi organizações como a **“World Vision”** e fiquei a saber como estão a contribuir para acelerar o progresso em muitos países no sentido da realização dos ODS. A organização reconheceu a necessidade de prestar contas às crianças, pois elas são as donas do futuro. Outro evento paralelo que foi emocionante para mim foi o do tráfico de seres humanos. Fiquei chocada com o facto de os exemplos utilizados serem do Zimbabué. Jovens corajosos que se levantam e falam para serem ouvidos pelas pessoas. Uma jovem de 16 anos falou com confiança. Fiquei muito sensibilizada com os seus esforços para apoiar outras meninas e o seu próprio ambiente.



Apercebi-me de que o mundo é grande, mas que podemos transformar a vida onde quer que estejamos. Aprendi que cada vida que toco contribui para os ODS e para a vida. Senti-me muito feliz por poder partilhar a nossa missão em Chinhoyi em relação aos ODS. Fiquei muito contente por poder partilhar o nosso contributo com o mundo.

Os **Relatórios Voluntários Nacionais** foram uma surpresa, na medida em que as nossas opiniões enquanto cidadãos do país eram importantes para o mundo. Foi muito triste testemunhar a injustiça que vivemos no nosso país, aqui nos EUA, quando o representante da sociedade civil foi ameaçado. Isso deu-me coragem para falar sobre a nossa realidade durante o evento paralelo organizado pelo JCOR.



Ao terminar o meu tempo aqui em Tarrytown, gostaria de aproveitar esta oportunidade para vos agradecer por nos permitirem expressar o nosso carisma no nosso próprio Instituto, para que todos tenham vida enquanto caminhamos para o nosso Capítulo Geral em 2025.

Ir. Beatrice Magaya RSCM

➡ Leia o artigo no **“Global Sisters’ Report”**

Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Area; Animadoras JPIC;
Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim.
Tradução - Maria Luisa Pinho RSCM